



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e
quatro de junho de dois mil e vinte e seis**

-----Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, pelas dez horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos de Figueira de Castelo Rodrigo, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes, tendo saudado também os novos elementos que ali estariam em substituição.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada por forma a saber se todos os Senhores Deputados estariam presentes.-----

-----Assim, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal, Ana Catarina Martins Ribeiro, Ana Cristina Madeira Pena Batista, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, Ana Isabel Saraiva Marques, Anabela Saraiva Pinto Coelho, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, João Pedro Ruas Quadrado, João Ricardo Sousa Almeida, José Manuel Lourenço Ferreira, Maria de Fátima Morgado Rebelo Urbano, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, Mário Francisco Macias Pinto, Nádege Lina Gonçalves Inácio Rico, Sandra Monique Beato Pereira e Telma Sofia Russo dos Santos.-----

-----Constatou-se a ausência dos Senhores Deputados Municipais, Bruno Miguel Aguilar Silva, Luís Ricardo Beato Pereira, Ricardo Nuno Midões Costa Gonçalves Almeida e Telmo Valentim Ferreira Garrido Ramalho, tendo estes sido substituídos pela Senhora Deputada Maria de Fátima Ferreira Coelho Soares, e pelos Senhores Deputados Tiago André Belo Sequeira, Sérgio Daniel Gonçalves Simões e Paulo Jorge Mateus Fonseca, bem como das Senhoras Deputadas Municipais, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira e Zélia Emília Salvado da Costa Morgado, as quais haveriam sido substituídas pelo Senhor Deputado Marco António Álvaro Merouço, pela Senhora Deputada Ana Isabel Guerra Marcos e pelo Senhor Deputado José Carlos Mendes Nunes. Mais se verificou a não comparência da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Maria de Lurdes janeiro Leal Moreda, a qual teria sido substituída pelo Senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia, José Miguel Monteiro Guerra, assim como do Senhor Deputado Municipal Feliciano Pereira Martins, que haveria justificado a sua falta por motivos profissionais, mas que não teria pedido a

sua substituição, e também do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, o qual teria informado que se encontraria de férias, e que nenhum dos outros membros da Junta de Freguesia o iriam conseguir substituir, pelo que se haveria verificado que existiria quórum para a realização daquela sessão da assembleia municipal.-----

-----Por parte da Câmara Municipal marcaram presença o Senhor Presidente da Câmara, Carlos Manuel Martins Condesso, o Senhor Vice-Presidente, Alfeu Miguel Ferreira Nascimento e o Senhor Vereador, Paulo José Gomes Langrouva.-----

-----Registou-se ainda a ausência da Senhora Vereadora, Lúcia Paula Varela Teixeira Lopes, que se encontraria em período de férias e do Senhor Vereador, Nelson Rebolho Bolota. -----

-----Mais comunicou a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, que a Senhora Deputada Municipal Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira iria tomar lugar na Mesa da Assembleia Municipal como Segunda Secretária, em substituição do Senhor Deputado Bruno Miguel Aguilar Silva, uma vez que se encontraria ausente.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ordem de Trabalhos

1. Período de Intervenção aberto ao público

2. Período de Antes da Ordem do Dia

3. Período da Ordem do Dia

3.1. Aprovação da Ata da Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 29 de abril de 2026.

3.2. Informação e Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal

3.2.1. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

3.2.2. Proposta n.º 62/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Atribuição de Medalhas de Excelência e Dedicção do Município.-----

3.2.3. Proposta n.º 70/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Atribuição de Medalha de Honra do Município ao Senhor Dr. Álvaro Eiras Carvalho.-----

3.3. Propostas da Câmara Municipal

3.3.1. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 65/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo – Adenda a Protocolo de Cooperação.-----

3.3.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 68/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Abertura de procedimento para atribuição de licenças de utilização privativa do domínio público para a instalação, manutenção e exploração de pontos de carregamento de veículos elétricos nas localidades integradas na Rede Aldeias Históricas de Portugal.-----

3.3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 69/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Nomeação de Auditor Externo, Responsável pela Certificação Legal de Contas do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, no âmbito do Procedimento por Consulta Prévia n.º 24/AS/2026 - "Aquisição de

Serviços na área de Auditoria Externa (ROC)".-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu então início à ordem de trabalhos. ---

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que estariam abertas as inscrições para o público ali presente, que naquele dia ainda estaria mais escasso que o habitual, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele período de antes da ordem do dia, sendo que, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Muito bom dia a todos-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal e o Senhor Vice-Presidente-----

-----Cumprimento igualmente a Senhora Presidente da Assembleia e nela cumprimento as suas secretárias que compõem a mesa-----

-----Cumprimento as Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia-----

-----Cumprimento os restantes elementos que compõem esta Assembleia Municipal-----

-----Cumprimento o público em geral e os técnicos ali presentes-----

-----Esta é uma breve intervenção, que se tivesse que lhe dar um título, seria 'Balanço Positivo da Atividade Política do executivo municipal'.-----

-----Após a leitura da informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, que nos põem sempre ao corrente daquilo que é uma síntese dos aspetos relevantes da atividade municipal, a qual também recebemos em casa juntamente com a convocatória. É uma informação que constitui uma síntese dos aspetos mais relevantes da atividade municipal, e acompanhando eu de perto a realidade do nosso concelho, quer no exercício das minhas funções de Presidente de Junta, quer enquanto município que vive, conhece e partilha o dia a dia desta comunidade, gostaria de deixar uma palavra de reconhecimento ao Senhor Presidente da Câmara e a todo o Executivo Municipal, pelo trabalho que têm vindo a desenvolver em prol do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e da sua população.-----

-----A atividade apresentada demonstra uma Câmara Municipal dinâmica, próxima das pessoas e atenta às necessidades do território, intervindo em áreas tão relevantes como a ação social, a educação, a juventude, a agricultura, a cultura, o desporto, a promoção económica e a melhoria das infraestruturas, contribuindo de forma clara para o aumento da qualidade de vida e do bem-estar das nossas comunidades.-----

-----Importa ainda referir que este trabalho não surge por acaso. É o resultado de uma estratégia iniciada no mandato anterior e que tem tido continuidade neste segundo mandato, assente numa visão consistente para o desenvolvimento do concelho, numa forte capacidade de concretização e numa gestão que tem permitido transformar objetivos em resultados visíveis para todos nós.-----

-----Quero ainda destacar a relação de proximidade, diálogo e cooperação institucional que tem existido desde o primeiro momento entre o Executivo Municipal e as Juntas de Freguesia. Enquanto Presidentes de Junta, sentimos que somos ouvidos, respeitados e envolvidos na procura das melhores soluções para as nossas populações. Temos encontrado no Município um parceiro disponível e empenhado, que tem apoiado as Juntas de Freguesia na concretização das legítimas aspirações dos nossos fregueses, dando resposta às suas necessidades e preocupações, que diariamente nos fazem chegar através da nossa proximidade ao terreno.-----

-----Senhor Presidente, da nossa parte, o Senhor Presidente e o Executivo Municipal continuarão a poder contar com as Juntas de Freguesia como parceiros leais, responsáveis e empenhados, porque todos partilhamos o mesmo objetivo, servir o concelho, melhorar a qualidade de vida dos nossos munícipes, criar melhores condições para quem cá vive, trabalha e investe, e tornar Figueira de Castelo Rodrigo cada vez mais atrativa para quem nos visita.-----

-----Por isso e para terminar, deixo uma palavra de felicitação ao Senhor Presidente da Câmara e a todo o Executivo pelo trabalho desenvolvido e pela forma como têm sabido unir esforços em benefício de Figueira de Castelo Rodrigo. Merece igualmente destaque a gestão criteriosa e responsável dos recursos públicos, que tem permitido concretizar investimentos relevantes em múltiplas áreas, mantendo o equilíbrio financeiro e respondendo às necessidades das nossas populações.-----

-----Obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Ferreira, e de seguida, igualmente pela ordem de inscrição, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias da Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, que fez a sua intervenção, a qual se transcreve na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e demais membros da Mesa-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vice-Presidente-----

-----Exmas. Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia-----

-----Caros Presidentes de Junta-----

-----Caras e caros figueirenses-----

-----À semelhança do que aconteceu com Castelo Rodrigo, começo por destacar um motivo de enorme orgulho para todos nós, a candidatura do Vale do Coa às novas 7 Maravilhas de Portugal. Falamos de um território singular, reconhecido internacionalmente pelas suas paisagens únicas e pela sua extraordinária arte rupestre, sendo património mundial da Unesco. A passagem às meias-finais desta importante iniciativa nacional, representa uma oportunidade ímpar para afirmar e promover toda a região do Vale do Coa. E permitam-me que o diga com toda a convicção, o Vale do Coa também é um bocadinho nosso. É nosso através da Penha de Águia, é nosso através da Quintã de Pero Martins, mas é essencialmente nosso, através da riqueza natural, patrimonial e humana que o nosso concelho oferece a este território extraordinário. Por isso, importa saudar o apoio do município a esta candidatura e apelar à mobilização de todos. Quando o Vale do Coa ganha visibilidade, ganha Figueira de Castelo Rodrigo, ganham os nossos empresários, ganham os nossos produtores, ganha o turismo, ganha toda

uma região, ganham os nossos empresários, ganham os nossos produtores, ganha o turismo, ganha toda uma região, incluindo, obviamente, a nossa União de Freguesias.-----

-----Se queremos atrair pessoas, temos de continuar a criar condições para que elas escolham viver e constituir família no nosso concelho. Senhor Presidente, nesse sentido, merece destaque a continuidade dos apoios à natalidade, através do Regulamento Municipal de Apoio Social e Incentivo à Fixação de Pessoas e Famílias. Cada apoio financeiro atribuído, cada kit entregue aos novos pais, representa muito mais do que um auxílio material. Representa uma mensagem clara de esperança, de proximidade e de compromisso com o futuro do nosso território. Num concelho que enfrenta desafios demográficos significativos, estas políticas são investimentos no futuro e não meras despesas do presente.-----

-----Da mesma forma, importa valorizar a entrega dos novos apoios no âmbito dos programas 'Figueira + Verde e Empreende + Figueira'. Treze novos apoios a agricultores, comerciantes e empresários demonstram que este Executivo continua empenhado em apoiar quem investe, em apoiar quem cria riqueza, em apoiar quem gera emprego e, essencialmente a apoiar quem acredita no nosso concelho. Fixar empresas é, obviamente, fixar pessoas. Apoiar o empreendedorismo é criar oportunidades, valorizar o tecido económico local e construir desenvolvimento sustentável. E porque o setor primário continua a ser um dos pilares da nossa economia, não posso deixar de enaltecer a atribuição de uma nova tranche de apoios aos produtores pecuários do concelho. Falamos de cerca de € 40.000,00 (quarenta mil euros) distribuídos por oitenta e sete produtores, abrangendo mais de sete mil cabeças de gado. Num contexto de inflação, de aumento de custos de produção e de enormes dificuldades sentidas pelo setor, estes apoios constituem uma resposta concreta, ajudando a garantir a sustentabilidade das explorações e a continuidade de uma atividade que faz parte da identidade económica e cultural do nosso concelho.-----

-----É também a pensar no nosso torrão natal que estamos a preparar o nosso próprio regulamento na nossa União de Freguesias. A Freixeda do Torrão tem hoje cerca de vinte e cinco crianças e jovens até aos dezoito anos. Foram adquiridas recentemente duas moradias e vieram para a Freixeda do Torrão recentemente sete pessoas. É pouco para repovoar a nossa aldeia, mas é sem sombra de dúvidas um excelente indicador. Vamos adaptar este momento, vamos adaptar esse mesmo regulamento às necessidades das crianças e jovens e atuar, quer a nível dos apoios ao nascimento e à educação, não descurando, obviamente, o acesso ao ensino superior. Mais, também teremos enfoque na Amendoeira em Flor e queremos sempre mais amendoeiras plantadas à beira da nossa Estrada Municipal 607.-----

-----Importa ainda, ao nível das infraestruturas, reconhecer o trabalho desenvolvido por este Executivo Municipal.-----

-----A requalificação da sinalização horizontal em toda a vila, abrangendo mais de setenta e dois quilómetros de vias e cento e quinze passadeiras, representa um investimento direto na segurança rodoviária, na proteção dos peões e na qualidade do espaço público. A este esforço junta-se a importante conclusão da repavimentação da Rua Álvaro Castelões, uma intervenção há muito necessária, há muito reclamada e que vem melhorar significativamente a mobilidade e a segurança naquela zona da vila. Venha de lá a requalificação da Avenida 25 de Abril, que também precisa.-----

-----E porque governar é dar o exemplo, também nós, na nossa União de Freguesias, faremos a nossa parte, avançando desde já para a revitalização de seis passadeiras nas nossas localidades,

contribuindo para melhores condições de segurança para todos. Importa aqui lembrá-lo, porque bem sei que bem sabe que a população da Quintã de Pero Martins e Vale de Afonsinho está lesada há cerca de vinte anos com a falta de uma camada de betão na estrada que liga as duas aldeias. Não reivindicamos o asfaltamento, mas a marcação na via era um bem necessário, já que nos dias de nevoeiro é deveras muito complicado circular naquele troço.-----

-----Relativamente às questões de saúde, quero saudar a realização da iniciativa 'Corações em Movimento', uma iniciativa exemplar que conseguiu reunir crianças, jovens, seniores, instituições sociais, profissionais de saúde e comunidade educativa em torno de uma causa comum, a promoção da saúde e do envelhecimento ativo. Foi uma demonstração prática de que a prevenção, a atividade física e a educação para a saúde devem ser prioridades permanentes. Mas permitam-me aqui e agora um destaque muito especial. Em colaboração com a Senhora Vereadora do Pelouro da Saúde, Dra. Lígia Lopes, e com o importante envolvimento do CLS 5G Figueira Inclusiva, importa reconhecer publicamente a ousadia, a capacidade organizativa e a visão da ULS Guarda, através do nosso Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo, pela realização da I Feira da Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo. Foram dois dias verdadeiramente memoráveis, um programa de excelência, palestrantes de enorme qualidade, uma organização irrepreensível, uma preocupação permanente com os mais novos e também com os mais idosos. E acima de tudo, uma extraordinária mobilização do nosso concelho. Importa destacar e agradecer a adesão de todas as Juntas de Freguesia do nosso concelho, que contribuíram decisivamente para o sucesso desta iniciativa. O meu reconhecimento sincero e penhorado a todos quantos tornaram possível este evento.-----

-----Quero igualmente realçar o sucesso das Rotas da Raia Ibérica, uma iniciativa que tem contado com o empenho pessoal do Senhor Vice-Presidente, Alfeu Nascimento, e que constitui um excelente exemplo de cooperação transfronteiriça. Estas caminhadas promovem hábitos de vida saudáveis, reforçam os laços entre Portugal e Espanha e valorizam o património natural e cultural que nos distingue. A próxima caminhada decorrerá no dia vinte e sete de setembro, em Cidade Rodrigo, mas antes disso gostaria de vos deixar um convite a todos. No próximo dia vinte e cinco de julho, o que é de amanhã a um mês, iremos realizar a quinta edição da iniciativa 'À Descoberta dos Povos de Baixo', este ano na sua segunda edição noturna, organizado pela nossa União de Freguesias, em conjunto com a União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo. Será mais uma oportunidade para promover o nosso território, as nossas gentes, o nosso património. Estão todos convidados. Tanto mais que à chegada teremos a oportunidade de promover, a inauguração das obras de requalificação do Polidesportivo e Parque de Merendas das Eiras de Santa Catarina, porque entendemos que é tão ou mais importante preservar o legado deixado pelos executivos anteriores como fazer obras novas, obras de raiz. E este é, de facto, um bom exemplo disso mesmo.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados, não posso deixar de sublinhar também o importante esforço financeiro realizado pelo município, através da assinatura dos protocolos de cooperação com as Juntas de Freguesia para o apoio às festividades culturais e religiosas do nosso concelho. Falamos de cerca de € 40.000,00 (quarenta mil euros), que permitirão apoiar dezenas de iniciativas nas nossas aldeias. Mais do que festas, estamos a apoiar identidade. Mais do que financiar eventos, estamos a preservar tradições. Mais do que atribuir verbas, estamos a investir na memória coletiva e no património imaterial

que distingue o nosso concelho. As Juntas de Freguesia são parceiros essenciais nesta missão e merecem certamente esse reconhecimento. Tanto mais que muitas das Juntas de Freguesia já têm de se substituir às mordomias na dinamização deste tipo de atividades, pelo facto da sociedade civil se demitir desta obrigação moral de preservar as nossas festividades, as nossas tradições.-----

-----Por último, permitam-me destacar a participação do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Condesso, no Comité das Regiões da Europa. A presença de Figueira de Castelo Rodrigo nos mais importantes fóruns europeus, demonstra a crescente afirmação do nosso concelho e permite defender os interesses do território junto das instâncias de decisão europeias.-----

-----Quero igualmente felicitá-lo pela sua eleição para a Comissão de Auditoria Financeira do PSD. Partidos à parte, trata-se de um reconhecimento político relevante que prestigia não apenas a sua pessoa, mas também reconhece o seu trabalho desenvolvido em Figueira de Castelo Rodrigo, e a forma como o nosso concelho é hoje visto a nível regional e também nacional.-----

-----Termino com uma reflexão retirada da obra de Luís de Sttau Monteiro, 'Do alto do poder, tudo o que ficou para trás é vago e nebuloso. Quem sobe, amigos larga os homens e aproxima-se de Deus. Passa a ser julgado por outras leis'. O grande mérito da governação deste executivo é precisamente a recusa em seguir esta velha máxima. O nosso presidente da Câmara tem demonstrado que é possível assumir responsabilidades cada vez maiores sem perder a proximidade às pessoas. Tem mostrado que é possível alcançar reconhecimento regional, nacional e até europeu, sem deixar de ouvir os seus cidadãos, sem deixar de estar junto deles, seja numa festa ou numa inauguração, seja num simples café ou em qualquer outro lugar do nosso concelho e para o qual tenha sido convidado. Tem provado que é possível subir sem se afastar da terra. Continua presente, continua próximo, continua atento às reais preocupações dos figueirenses. E isso merece. Tem mesmo de merecer ser reconhecido, porque os melhores líderes não são aqueles que se colocam acima das pessoas, são aqueles que permanecem ao lado delas, com os pés bem assentes na terra. Bem-haja também por isso.-----

-----Disse."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, tendo passado de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----3. Período da Ordem do Dia -----

-----3.1. Aprovação da Ata da Sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 29 de abril de 2026.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que a ata haveria sido distribuída, pelo que perguntou se alguém pretendia intervir quanto aquele ponto. Não havendo inscrições, colocou a ata à votação.-----

-----Colocada à votação a ata foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----3.2. Informação e Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal-----

-----3.2.1. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou as Senhoras e os Senhores

Deputados, se pretendiam inscrever-se para fazer alguma intervenção relativamente à informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Não havendo inscrições deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para os devidos esclarecimentos.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, deu início à sua intervenção, começando por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, mas também as restantes membros da mesa, uma vez que naquele dia se teria uma mesa no feminino, tendo dito nesse sentido, que ainda bem quando nos últimos anos, se haveria pedido muito que as mulheres viessem para a causa pública, inclusivamente até aplicando quotas para que isso acontecesse, mas que se fosse mulher não teria gostado muito que lhe tivessem aplicado uma lei, em que fizessem cumprir essas mesmas quotas. Contudo referiu que, felizmente em Figueira de Castelo Rodrigo, existiria nos órgãos autárquicos bastante representação de mulheres, o que também o teria deixado muito satisfeito, bem como naquilo que haveriam sido as listas apresentadas no tribunal, pelo menos do PPD/PSD, uma vez que na sua constituição teriam metade mulheres metade homens em todas as listas, e como tal teria deixado ali ficar um cumprimento a todas as mulheres que se dedicariam à causa pública. Cumprimentou igualmente o Senhor Vice-Presidente, justificou a ausência da Senhora Vereadora que se encontraria em período de férias. Cumprimentou ainda o Senhor Vereador, Paulo Langrouva, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, os técnicos da Câmara Municipal, a sua Chefe de Gabinete, o seu Adjunto, o Chefe de Divisão e o Público ali presente.-----

-----De seguida referiu que iria ser muito breve, dentro daquilo que seria a informação escrita do Presidente da Câmara, porque já a haveriam recebido, e que a intervenção que teria realizado ali o Senhor Presidente de Junta e Deputado Municipal por inerência, Carlos Coelho, haveria acabado por falar um pouco de tudo. Porém, e antes de ter passado às explicações da informação escrita, quis só lamentar que aquela Assembleia Municipal tivesse tido tantas substituições, relativamente na sessão ordinária que se estaria a realizar naquele dia, quer numa bancada quer de outra, mas mais na bancada do Partido Socialista. Mais disse que, quando se aceitaria fazer parte de uma candidatura autárquica, o dever de qualquer um deveria passar por ter disponibilidade para aquilo que seriam as reuniões dos órgãos autárquicos, quer fossem da Câmara ou da Assembleia Municipal, tanto que ele próprio ainda teria ponderado não estar ali presente naquele dia, por questões familiares ponderosas, mas sublinhou que estar na política e na causa pública, também seria ter respeito pelos eleitos, mas acima de tudo ter respeito pelos cidadãos do concelho que neles haveriam depositado confiança, e que por esse motivo teria marcado pela sua presença. Assim sendo declarou, que faria votos para que no futuro, independentemente, da hora e do dia que a Senhora Presidente marcasse a Assembleia Municipal, mediante também a disponibilidade dela, uma que teria profissão, seria advogada, e que obviamente se teriam que sujeitar àquilo que seria a sua disponibilidade profissional com a de Presidente da Assembleia Municipal. A par desse registo que ali teria deixado, haveria dado as boas-vindas evidentemente àqueles e àquelas que naquele dia estariam a participar na sua primeira Assembleia Municipal, e no fundo, ter-lhes-ia desejado que continuassem a ter aquela vontade de servir Figueira de Castelo Rodrigo através da Assembleia Municipal, sendo efetivos ou suplentes, porque como já se teria visto, os suplentes acabariam por ser também muito importantes ali e em qualquer órgão. Como tal, haver-lhes-ia agradecido pela sua disponibilidade, a quem naquele dia teria substituído os membros

efetivos.-----

-----Quanto à informação escrita, aproveitou para dar algumas informações importantes ou pelo menos que julgaria que seriam importantes, entre as quais teria começado por dar conhecimento, porque seria o dia maior e mais importante do concelho, e que passaria pela celebração do dia sete de julho, a celebração do feriado municipal, a qual iria ocorrer como não poderia deixar de ser no dia sete de julho, e a presidir às cerimónias estaria presente Sua Excelência, o Senhor Presidente da Assembleia da República, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, o qual iria acompanhar e presidir não só a cerimónia da Sessão Solene no Salão Nobre e antes no hastear da bandeira, mas também na inauguração que iria acontecer, da reabilitação do espaço público da entrada sul de Figueira de Castelo Rodrigo. Para além daquela inauguração adiantou, que iria decorrer igualmente a inauguração da Casa do Azeite de Vale de Afonso, e aí obviamente, que face àquilo que seria a agenda do Senhor Presidente da Assembleia da República, ainda se estaria a tentar ver se conseguiria encaixar diante daquilo que seriam as suas responsabilidades na Assembleia da República, uma vez que estaria a funcionar em pleno. Assim sendo nesse dia, dar-se-ia a conhecer mais um polo e equipamento de atração turística e de visitação que se pretendia juntar a muitos outros, pois encontrar-se-ia totalmente recuperado e que iria servir para acolher turistas. Salientou ainda que faria votos que a União de Freguesias, também promovesse lá aquelas iniciativas genuínas que atrairiam turistas, tais como fazer as torradas e as lagaradas de azeite, tanto que lembrar-se-ia bem, que antes de estar recuperado ter-se-iam feito lá muitas com grupos que teriam vindo a Figueira de Castelo Rodrigo, e que esse seria o espírito. Para além daquilo que iria ser realizado no feriado municipal, também haveria dado nota que nos dias três, quatro e cinco a Recriação Histórica da Batalha de Castelo Rodrigo iria decorrer em Castelo Rodrigo, e que no dia seis que seria o dia da recriação o palco principal iria ser em Mata de Lobos. Portanto destacou mais uma vez, que a recriação histórica iria de três a seis entre Castelo Rodrigo e Mata de Lobos, e que no fundo seria para ser celebrado a vitória das tropas portuguesas que estariam a servir o reino no dia sete de julho de mil seiscentos e sessenta e quatro, o qual haveria sido um momento muito importante e até quase decisivo para a restauração da independência. Como tal, teria deixado ali aquelas duas informações, a do feriado municipal e aquilo que iria acontecer, tanto que estariam para receber os convites, se não fosse naquele dia, seria num dos próximos pois estaria pronto, mas que queria dar em primeira mão aquela informação à Assembleia Municipal.-----

-----Deu também conta que, se teria entrado num período crítico para os incêndios, e nesse sentido comunicou que anteontem a Câmara Municipal, porque seria uma necessidade, haveria atribuído a todos os bombeiros voluntários de Figueira Castelo Rodrigo, equipamentos de proteção individual. Explicou que o município o teria feito porque mais nenhuma entidade o faria, uma vez que as Câmaras Municipais se teriam substituído, em muitas áreas e em várias entidades com responsabilidades neste País. Esclareceu que não queria que os bombeiros voluntários de Figueira de Castelo Rodrigo, tivessem as fardas e os equipamentos de proteção individual completamente degradados, o que teria constatado. Referiu que como se saberia, aquele equipamento protegeria os bombeiros, pois seria feito de um tecido especial, mas que com algumas lavagens acabaria por perder a sua qualidade e, que aquilo que estaria a acontecer, é que a maior parte deles teriam aquele equipamento já bastante

desgastado e alguns até já se encontrariam rotos. Reiterou que a Câmara Municipal, estaria sempre na retaguarda para ajudar os bombeiros, para que quando fossem para os incêndios e para o teatro de operações, fossem com equipamentos que pudessem salvaguardar a sua vida, porque aquilo que fariam também seria olhar pela vida dos outros cidadãos, quer fossem residentes quer fossem aqueles que passariam e visitariam Figueira de Castelo Rodrigo. Assim disse que a Câmara Municipal, teria sido ao longo dos anos parceira dos bombeiros voluntários, e que não poderia ser de outra maneira, quer fosse no patrocínio e no financiamento dos equipamentos, fosse nos equipamentos de proteção individual e nas fardas de gala, fosse igualmente em viaturas de emergência médica e nas instalações que teriam sido todas reabilitadas, porque não valeria a pena encher a boca para se dizer que se precisaria dos bombeiros, e que os bombeiros seriam os nossos heróis, mas que depois não se faria nada. Nesse sentido realçou, e que os bombeiros saberiam disso, que o município estaria sempre disponível dentro daquilo que naturalmente fosse a sua disponibilidade financeira, mas que seria muito importante que os bombeiros fossem valorizados agora naquele período crítico, e como tal já todos sem exceção teriam aquele equipamento, que no fundo também poderiam salvar a vida deles. Explicou que haveria recebido informações sobre os equipamentos que lhes iriam ser cedidos, e que não teria esse conhecimento, tendo dado como exemplo que aquela parte de trás, onde teria umas letras que possuiria um suporte onde poderiam ser retirados os bombeiros de imediato, assim como as botas que haveriam sido dadas, também teriam qualidade superior e, que até acharia que já estariam a utilizá-las. Por isso teria desejado, honra e glória aos bombeiros voluntários figueirenses e, que poderiam contar sempre com o apoio da autarquia.-----

-----Prestou ainda outra informação, a qual estaria relacionada com a habitação que teria ardido no bairro social, e que já haveria sido entregue à arrendatária, porque apesar de a obra ter ficado concluída, a ligação da água, mas principalmente a da luz haveria demorado muito mais tempo, porque infelizmente existiriam entidades no nosso país que teriam essa morosidade, mas que já haveria entregado as chaves à senhora que já teria alguma idade, para que pudesse voltar à sua habitação, a qual lhe haveria sido atribuída há muitos anos, mas que por via de um incêndio teria ficado completamente degradada e, que atualmente já estaria devolvida a essa família.-----

-----Mais disse, que quanto aquilo que teria sido as intervenções efetuadas no Período de Antes da Ordem do Dia, agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, Manuel Ferreira pelas suas palavras, mas tal como costumaria dizer seria sempre bom o reconhecimento, mas que não se faria mais que a obrigação a que as suas funções exigiriam, quer da parte do Senhor Presidente da Câmara, quer do Senhor Vice-Presidente, quer da Senhora Vereadora, quer dos funcionários da Câmara Municipal, em que uns teriam sido eleitos para servir o povo, o melhor que pudessem e soubessem, e os trabalhadores que haveriam sido admitidos para trabalhar na Câmara Municipal, para que servissem a população do concelho da melhor forma possível. Agradeceu igualmente as palavras, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, que teria falado ali em vários assuntos. -----

-----Esclareceu que como a informação escrita chegaria a todos atempadamente, e ao tê-la podê-lam muito bem utilizá-la, porque seria normal que não se soubesse tudo o que estivesse a acontecer no

concelho, pois tantas coisas aconteceriam e que nem tudo estaria plasmado naquela informação, mas apenas algumas informações que consideraria, uma vez que seria uma informação do Presidente da Câmara Municipal, mais importante, mas ter-lhe-ia agradecido e disse-lhe que sim, que a Câmara Municipal estaria envolvida como não poderia deixar de estar, numa candidatura apresentada pelo Museu do Coa às 7 Maravilhas de Portugal, em que haveria passado à fase seguinte o Vale de Coa. Explicou que o Vale de Coa não seria só Vila Nova de Foz Coa, e que teria sido essa a política do atual Presidente da Fundação Coa Parque e ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Coa, o Dr. João Paulo Sousa, que pretenderia englobar todo o território dos quatro municípios, que seriam Vila Nova de Foz Coa, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Mêda. Portanto referiu, que o município de Figueira de Castelo Rodrigo apoiaria aquela candidatura, tendo apelado a que todos se envolvessem, porque o Vale do Coa teria mesmo um enorme potencial, e que mereceria ser reconhecido. Por falar em 7 Maravilhas, informou que em Castelo Rodrigo, a qual também já haveria sido uma das 7 Maravilhas, ter-se-ia colocado um totem na subida que lhe daria acesso, para o qual já existiria um orçamento, que apesar de ter sido solicitado há muito tempo, mas que ao nível de carpintaria como não seria um trabalho que daria muito lucro, e como haveria mais trabalhos a executar, não teria sido fácil arranjar quem fizesse o trabalho, mas que naquele momento já teriam um em mãos, e que estariam à espera que outra empresa também o apresentasse, para que pudessem comparar valores e que fosse aprovado. Como tal disse, que assim que fosse autorizado, ir-se-ia avançar com a sua reabilitação na íntegra, o que englobaria a sua pintura e substituição de materiais, uma vez que aquele totem assinalaria, que Castelo Rodrigo também teria sido uma das 7 Maravilhas de Portugal, para além de que a autarquia haveria tido o cuidado de reabilitar equipamentos e, tudo quanto fosse pertença da Câmara Municipal e que estivesse na via pública.-----

-----Também felicitou todas e todos aqueles, que teriam estado envolvidos na primeira Feira da Saúde, com a qual haveria ficado surpreendida, e que teria sido uma organização do Centro de Saúde, que seria assim que lhe chamaria apesar de ter um nome mais técnico, mas que para ele haveria de ser sempre Centro de Saúde de Figueira Castelo Rodrigo e da Câmara Municipal, com o apoio da ULS da Guarda. Salientou que teriam sido dois dias intensos, uma vez que haveria estado presente no dia inaugural e na sessão de abertura, onde se teria deparado com intervenções de muita qualidade, nomeadamente de médicos com muita experiência, os quais teriam ido ali também falar sobre saúde, e com isso ter-se-ia aumentado a literacia ao nível da saúde. A par disso, haver-se-ia falado muito em prevenção, a qual seria muito importante, principalmente naquilo que tivesse a ver com os diabetes e com outras doenças, como demências e doenças no foro psicológico, pelo que teria havido uma diversidade grande de temas. Para além de ter decorrido a realização da tal feira, a qual no seu entendimento deveria ter tido outro nome, porque aquilo que ali se haveria passado teria sido muito mais do que isso, ter-se-ia desenvolvido uma iniciativa que poderia vir a ter um âmbito regional, tal haveria sido a sua qualidade, e com a participação de várias entidades ligadas à área da saúde. Destacou igualmente que, o recinto do Pavilhão dos Desportos teria estado cheio com várias empresas e, que aquilo que seria o seu desejo é que continuassem, porque estariam ali presentes pessoas responsáveis pela organização, designadamente a Senhora enfermeira Anabela Coelho, que não se encontraria ali naquela qualidade, mas que transmitisse aos profissionais do Centro de Saúde

o seu agradecimento por aquela iniciativa, e que contassem sempre com a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. Realçou ainda ali um dado que o haveria sensibilizado, é que todas as Juntas de Freguesia, sem exceção, teriam colaborado e apoiado aquela iniciativa, pelo que existiriam Presidentes de Junta unidos, independentemente do partido que representassem, responsáveis e que quereriam o melhor para sua terra, fosse ao nível da saúde, fosse ao nível de outros setores. Mais sublinhou que, também teria sido abordada a questão que mais preocuparia o concelho, a região e o País, e que seria a falta de médicos, pois ninguém os conseguiria fabricar, mas o que seria certo, é que fruto da vinda do Dr. Diniz a quem haveria agradecido no local publicamente, teria dado consultas a grande parte dos cidadãos que possuiriam mais vulnerabilidade ao nível da saúde, dando conta assim daquilo que seria o seu ficheiro de doentes. Explicou que não existiriam médicos suficientes no Centro de Saúde, pois naquele momento, haveria três médicos por vezes quatro com o Dr. Gonçalo Valbom, mas que isso não chegaria, tanto que se estaria reivindicar a vinda de mais médicos para o concelho. Mencionou que a Senhora Presidente do Conselho de Administração da ULS da Guarda, Dra. Rita Figueiredo, teria dito ali naquele auditório onde se encontrariam, que ainda haveria vagas abertas para o Centro de Saúde de Figueira Castelo Rodrigo, num concurso nacional, pelo que se estaria a ver se concorreria alguém, mas que se assim não fosse, o Conselho de Administração da ULS da Guarda, estaria a preparar uma estratégia para que se instalassem ali mais médicos, e que se mudasse também o Centro de Saúde ao nível daquilo que seria a sua estrutura, passando-o para um nível superior. Destacou que apesar de tecnicamente não dominasse bem aquela matéria, o que seria certo é que haveria o compromisso, de que se ninguém concorresse, iria existir uma reorganização ao nível daquilo que seriam os médicos da área de influência da ULS da Guarda, colocando no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo mais um ou dois médicos. Contudo e na sua opinião, expressou que aquele seria um problema que teria que ser resolvido de uma vez por todas, tanto que já o haveria dito à Senhora Ministra da Saúde, a qual faria o favor de ser sua amiga, e que ainda há pouco o Senhor Presidente de Junta, Carlos Coelho, teria falado ali daquilo que seriam os seus cargos, os quais seriam aquilo que seriam, mas que agradeceria o reconhecimento porque seria sempre bom e sinal que também o reconheceriam o seu valor, e como tal naquele momento, estaria com a Senhora Ministra da Saúde num órgão, onde só pertenceriam três pessoas a nível de todos os militantes do seu partido. Nesse sentido já lhe haveria dito que não faria milagres, mas também por que é que não baixaria as notas aos alunos que pretendiam seguir Medicina, porque não estaria provado que um aluno que tivesse média de dezanove ou de dezanove vírgula oito, fosse depois da sua formação, melhor médico do que um aluno que tivesse tido média de dezassete, tal como aconteceria em Espanha, em que a média seria menor. Esclareceu que se baixasse as médias, haveria a possibilidade de muitos jovens que ficariam afastados do curso de Medicina por décimas pudessem entrar, o que não equivaleria que viessem a ser piores médicos após a sua formação do que outros com médias mais altas, existiria sim um grande lobby naquela classe médica, em que haveria muita disponibilidade para o privado e pouca disponibilidade para o público, porque se ganharia três vezes mais no privado do que no público. A par disso, também salientou que saberiam que seria melhor se fizessem só urgências, e que Figueira de Castelo Rodrigo seria o único concelho que teria ainda a urgência aberta, porque iriam receber muito mais do que o médico que estaria no Centro de Saúde a tempo inteiro, o que não seria justo. Portanto no seu entendimento, teria

que haver uma adaptação, tendo aludido que antigamente existiria a obrigatoriedade dos médicos, que teriam que fazer serviço à periferia depois de concluírem os seus cursos, mas que atualmente não haveria porque diriam que seria ilegal, pois ninguém poderia enviar um médico para o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, de Pinhel, de Almeida, de Penamacor ou de Idanha-a-Nova, mas que dantes seria, tanto que teria dado o exemplo da Doutora Zélia Morgado, que haveria vindo para o concelho a fazer esse serviço e por cá teria ficado. Assim sendo, reiterou com toda a frontalidade e que o diria em vários fóruns e debates onde estaria presente, que os médicos teriam que se adaptar àquilo que seriam as necessidades da população portuguesa, tal como os outros profissionais, pois não haveria classes superiores, apesar da grande responsabilidade que possuiriam quando tratariam dos cidadãos, mas que teriam que ceder em algumas questões, e que acharia que aquelas duas medidas poderiam vir a ajudar muito aquilo que seria o interior do país, as quais passariam por se baixar um pouco as médias, o que já iria permitir a entrada nem que fosse a mais cem a duzentos médicos por ano, mas também que houvesse uma lei que determinasse que se fizesse serviço à periferia, tal como se faria outrora, mas também que se conseguisse mais disponibilidade por parte dos médicos para que se deslocassem para aqueles territórios de baixa densidade. Expressou que aquela seria a sua opinião, mas que mandaria quem pudesse e que obedeceria quem deveria.-----

-----Deu também nota que, na celebração dos cinquenta e dois anos do 25 de Abril, o qual haveria sido sempre comemorado desde que aquele executivo municipal haveria assumido funções, teria tido a presença do Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Paulo Simões Ribeiro, uma vez que para além de se ter celebrado o Dia da Liberdade, também se teria efetuado uma visita ao quartel da GNR de Figueira de Castelo Rodrigo, em que as obras estariam a avançar lentamente na sua opinião, porque se queria mais celeridade, só que os empreiteiros andariam muito a carvão nos tempos que correriam, uma vez que teriam pouca mão de obra, mas que por dentro já estaria tudo dividido e com as canalizações, na parte exterior já teria telhado novo, esperando-se que até ao fim do ano ficasse a obra concluída, a qual estaria orçada em mais de € 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil euros). A par disso quis ainda referir ali aquele dia, porque com a preocupação que se haveria tido com a falta de espaço no cemitério municipal, mencionou que a obra de ampliação já teria sido realizada e igualmente benzida, para que ninguém ficasse sem espaço para enterrar os seus entes queridos. Mais sublinhou, o quanto haveria sido importante nesse mesmo dia, a devolução à população de Vilar de Amargo da sua Casa do Povo completamente reabilitada. Evidenciou que seria um equipamento moderno e multifunções, o qual estaria a servir não só a Junta de Freguesia, como também as Associações que se encontrariam sediadas em Vilar de Amargo, e a população de Vilar de Amargo, de Algodres e de Vale de Afonsinho, mas que acima de tudo poderia servir a população do concelho, porque teria o chamado salão de festas que estaria totalmente moderno, e que por isso haveria ficado muito satisfeito, porque se teria devolvido aquele equipamento à população completamente renovado. Como tal, realçou que teria sido um dia em grande, e que aquilo que se prometeria cumprir-se-ia, sendo que as dificuldades existentes haveriam passado a ser uma prioridade, estando assim concluído.-----

-----De igual forma teria dado conhecimento, tanto que alguns dos presentes haveriam participado na sessão de apresentação, e que antes de se ter começado a época mais crítica dos incêndios, teria

sido apresentado o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais, o (DECIR) 2026, em Figueira de Castelo Rodrigo, bem como o momento de mostrar aquilo que iriam ser os equipamentos ao dispor dos Bombeiros Voluntários, da Proteção Civil, dos Sapadores Florestais e de todas as entidades que fariam parte daquele dispositivo especial. Mais disse que nunca tal teria acontecido no concelho, pois haveria sido o primeiro ano e, que a mensagem retida é que só os meios não chegariam, fossem eles os humanos, os técnicos e as viaturas ao serviço da população e para o combate aos incêndios, uma vez que a melhor forma para o seu combate seria na prevenção e na responsabilidade de todos. Naquele sentido, haveria apelado aos Senhores Presidentes de Junta, às Senhoras e Senhores Deputados, para que sensibilizassem a população, se vissem comportamentos que pudessem levar à criação de ignições, as quais depois derivassem para incêndios, e que seria no fundo, avisá-la e aconselhá-la que não o poderiam fazer, para além de que se poderia pedir sempre a ajuda da GNR - Guarda Nacional Republicana, a qual teria uma brigada destinada também para aquelas situações. Assim sendo, para além de ter dito que haveria sido um orgulho receber todo aquele dispositivo na sua terra, enquanto Presidente da Comunidade Intermunicipal Região Beiras e Serra da Estrela, e como já se teria realizado nas terras de outros concelhos, Figueira de Castelo Rodrigo não poderia ficar esquecida e, como tal haveria sido o ano de apresentar todo aquele dispositivo especial. Desejou ainda que, fosse um ano calmo e que houvesse pouca área ardida no concelho e na região, porque o património natural existente seria uma fonte de riqueza para a atração de turistas aquele território, para além daquilo que também seria a beleza que transmitiria. Como tal esperaria mesmo, e faria votos que os bombeiros não tivessem muito trabalho, apesar de ter dado nota que já haveriam deflagrado alguns incêndios, os quais teriam sido debelados com celeridade, graças também à prontidão dos bombeiros, e que portanto aguardaria que não houvesse um grande número de incêndios.-----

-----Falou ainda naquela informação escrita, de uma iniciativa que teria tido muito sucesso e que o Senhor Presidente de Junta de Freguesia da União das Freguesias da Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, já ali haveria falado, e que estaria relacionada com as caminhadas das Rotas da Raia Ibérica. Salientou que teriam tido muita afluência, quer da parte portuguesa mas acima de tudo da parte espanhola, pois a média andaria à volta das duzentas e cinquenta pessoas, mas que inscritas estariam sempre o triplo, uma vez que seria sempre limitado o número de participantes, devido à capacidade logística que não existiria, e que a organização poderia ficar em causa. Destacou que o que seria certo, é que se estaria a dar a conhecer aquele território aos vizinhos espanhóis, em que grande parte deles viriam de Salamanca e daqueles povos que estariam mais juntos à fronteira. Sublinhou que teria sido uma iniciativa muito, mas muito positiva e que se queria continuar, apesar de ainda faltarem algumas caminhadas, nomeadamente em Ciudad Rodrigo, e depois a caminhada final, a qual se iria realizar na Rota dos Túneis, onde se juntariam portugueses e espanhóis, para que se encerrasse aquela primeira edição da iniciativa 'Rotas da Raia Ibérica', a qual para além de promover o território, acabaria por ser também uma atividade desportiva, e que faria bem à saúde.-----

-----Também referiu que o 'É Cá da Terra - Feira de Saberes e Sabores', teria tido mais uma edição, e que seria para continuar.-----

-----Referenciou igualmente que outro melhoramento digno de registo, teria a ver com a construção da

primeira biblioteca, na Escola do Primeiro Ciclo de Figueira Castelo Rodrigo, em que o Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, a teria vindo inaugurar, mas também porque estaria a iniciar a rede de bibliotecas que o governo pretendia instalar em todo o território português. A seguir ressaltou que, praticamente mais de sessenta por cento ou nem que fossem cinquenta por cento dos que ali se encontrariam presentes, se haveriam sentado nas cadeiras daquela escola, a qual teria cinquenta e cinco anos, mas nunca uma biblioteca. Assim aquilo que a Câmara Municipal haveria feito, obviamente com o apoio do Ministério da Educação, mas principalmente com o apoio maioritário do município, o qual teria financiado as obras de adaptação de uma das salas de aulas para a criação de uma biblioteca, a qual estaria apetrechada não só com equipamento moderno, mas que também conteria com publicações e livros, as quais seriam destinados às crianças daquela idade escolar. Mais distinguiu, que aquela escola teria sido a primeira a ser inaugurada a nível nacional, uma vez que não se pretendia estar na cauda mas sempre à frente. Também deixou ali um agradecimento, ao Gabinete de Educação da autarquia figueirense e a todos aqueles que haveriam colaborado, para que em tempo recorde fosse inaugurada aquela Biblioteca na Escola Básica de Figueira de Castelo Rodrigo, bem como ao Senhor Ministro da Educação, que teria feito questão de estar presente. Acresceu ainda, que aquela escola precisaria efetivamente de muitas obras, mas que o município não iria avançar com muitas delas, porque da boca do Senhor Ministro ter-se-ia ouvido, que a candidatura da reabilitação da Escola Secundária iria ser aprovada e financiada a cem por cento. Como tal, aquilo que se queria, porque o nome da obra seria Reabilitação da Escola Secundária, mas que depois de se ter uma escola moderna e completamente reabilitada, e que isso fosse possível, o qual iria ser com quase toda a certeza, passaria por colocar todos os alunos nessa escola de nova geração, moderna, onde não houvesse frio nem calor extremo, mas que existisse eficiência energética e salas de aulas de qualidade. Assim sendo, adiantou que se iriam efetuar algumas pequenas obras naquela Escola do Primeiro Ciclo, porque como o calor seria muito, com a tentativa de colocação de equipamentos de ar condicionado, revestindo melhor aquilo que seriam as janelas e as portas, para que se tivesse mais eficiência energética. Referiu novamente, que logo que a obra da Reabilitação da Escola Secundária estivesse concluída, e mal iria o País se um alto membro do governo, tivesse anunciado que a candidatura seria aprovada e a cem por cento e não fosse cumprido, haveria uma revolta popular, mas que como ainda acreditaria na palavra dos homens e das mulheres que governariam o País, portanto ir-se-ia iniciar a obra assim que fosse possível. Mais disse, que o valor teria andado de orçamento para orçamento, pois estar-se-ia à espera daquilo que seria o financiamento e qual o seu valor, mas que estaria sempre previsto para quando fosse dada a autorização, para que a obra começasse de imediato, uma vez que teria sido assinado o contrato com o empreiteiro, e que o processo já estaria no Tribunal de Contas, e que obviamente iria ser mesmo uma realidade. Esclareceu ainda, que a Escola do Primeiro Ciclo de Figueira Castelo Rodrigo teria, uma biblioteca cinquenta e cinco anos depois, porque o Ministério da Educação, nomeadamente o Senhor Ministro haveria mandado realizar um estudo, em que se teria deparado que existiria muita iliteracia nas crianças e nossos jovens, e daí tentar-se adaptar as escolas e dotá-las com aquelas bibliotecas, mas que haveria ficado pasmado com o resultado daquele estudo, porque o maior grau de iliteracia não estaria nos territórios do interior e muito menos no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, mas no grande Porto e

na grande Lisboa, uma vez que também haveria muita gente, mas que a percentagem seria muito maior, e que por isso teria sido lançada aquela obra de melhoramento, e que devido a isso é que atualmente a escola teria uma biblioteca.-----

-----Por outro lado informou que Figueira Castelo Rodrigo teria sido distinguida, como 'Município Amigo da Juventude', tendo mencionado que seria sempre bom haver distinções do que não haver coisa nenhuma, mas que haveria sido fruto também daquilo que seria o trabalho de uma equipa e do executivo, naturalmente, mas principalmente de todos os técnicos. Nesse sentido ter-se-ia obtido a bandeira e o selo de 'Município Amigo da Juventude', na categoria 5 Estrelas, porque se haveria cumprido com todos os critérios exigidos para a atribuição daquele selo, tais como o apoio ao associativismo juvenil, uma vez que se teria apoiado todas as associações do concelho, medidas de incentivo à iniciativa jovem, a existência do Pelouro da Juventude, um plano de investimentos para o setor, o qual estaria previsto em várias atividades no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano, mecanismos de cogestão e disponibilização de espaços destinados a associações e projetos juvenis. Nesse sentido declarou, que todas as associações fossem elas juvenis ou não teriam sedes próprias, em que a maior parte delas haveriam sido cedidas pela Câmara Municipal, tal como teria sucedido com aquela que mais recentemente haveria sido criada, a do Núcleo dos Antigos Combatentes de Figueira de Castelo Rodrigo. Como tal, estaria muito satisfeito e teria dado os seus parabéns a todos os que haveriam contribuído para aquela distinção, como para além de outras, designadamente a de 'Município Familiarmente Responsável', e 'Município Amigo da Longevidade', as quais seriam fruto das políticas sociais implementadas, entre outros.-----

-----De seguida mencionou, até porque o executivo municipal teria que cumprir com essa palavra, já haveria sido alterado o regulamento de apoio ao financiamento de cabeças de gado aos produtores do concelho. Assim sendo disse, que as candidaturas teriam sido introduzidas e analisadas, bem como os apoios que já haveriam sido atribuídos, salvo alguns que ainda estariam com documentação em falta, pois como se saberia, para se instruir a candidatura haveria documentos que teriam que ser introduzidos, mas que seriam muito poucos, sendo que tal haveria resultado no apoio a sete mil e oitenta e uma cabeças de gado, bem como a oitenta e sete produtores, num investimento de cerca de € 40,000, 00 (quarenta mil euros). Mais referiu que, seria apenas um apoio a juntar àquele que daria o Estado, pois o município não estaria obrigado a dar aquele apoio aos criadores de gado, mas que seria um suplemento para que fizessem face ao consequente aumento das rações e de custos que os produtores teriam, visando também que mantivessem uma maior sustentabilidade naquilo que seriam as suas explorações e, para que continuassem igualmente com a atividade, porque continuaria a criar riqueza no concelho. Por outro lado, também já se teria instalado no concelho um empresário que estaria a comprar borregos de carne para venda e para exportação, o qual haveria trazido algum rendimento aos criadores de gado, e que no futuro se iria ver a que acordo chegariam com os novos proprietários dos Laticínios da Marofa, os quais segundo a informação que teria tido da boca do próprio, em setembro já começariam os ensaios do fabrico do queijo. Destacou que aquela atividade, iria ser muito importante em termos de negócio, entre os proprietários dos Laticínios da Marofa e os criadores de gado, em que cada um deles venderia o leite a quem lhe desse mais rendimento, e como tal haveria solicitado aos proprietários dos

Laticínios da Marofa, para que falasse com todos os criadores de gado de leite do concelho, uma vez que iria precisar deles, senão teria que ir buscar o leite a outro lado, quando na verdade muito do leite utilizado para o fabrico do queijo da Serra da Estrela saíria daqui, e como tal que se aproveitasse aquele leite para que se fizesse o queijo da Marofa, pois de outro modo ter-se-ia que ir buscar a Espanha, o que na sua opinião algum teria que ser, porque efetivamente não existiria quantidade de leite suficiente para aquilo que iria ser a produção dos Laticínios da Marofa. A par disso, salientou que aquelas produções de gado também ajudariam naquilo que seria a prevenção dos incêndios, porque enquanto houvesse pastagens os terrenos estariam mais limpos, o que iria proporcionar uma maior prevenção quanto à deflagração dos incêndios. Nesse sentido, e para esse efeito realçou que até há bem pouco tempo, haver-se-ia aberto uma candidatura para apoio aos criadores de gado, em que a verba se haveria esgotado logo, e não se saberia se o governo a iria abrir novamente, mas que esperaria que sim porque seria uma boa medida.-----

-----Também felicitou o Moto Clube de Castelo Rodrigo, por mais uma edição de sucesso da sua concentração motard, a qual haveria atraído gente a Figueira de Castelo Rodrigo e igualmente por promoverem o concelho por onde quer que passassem. Evidenciou que o evento teria decorrido sem incidentes e sem acidentes o que também seria de louvar, e que toda a gente haveria regressado a casa em segurança, o que teria sido muito importante.-----

-----Mais afirmou que as obras que se estariam a realizar, nomeadamente ao nível das pavimentações, em que algumas delas já estariam feitas e que outras iriam continuar no futuro, tendo referido que já haveria sido concluída a reabilitação total da Rua Álvaro Castelões, a qual seria uma via que se encontraria completamente degradada, em que os funcionários da Câmara Municipal que estariam afetos às vias públicas, já não conseguiriam solucionar o problema com as técnicas existentes para a colocação do alcatrão, uma vez que ao ser colocado depressa teria saltado, tais haveriam sido as tempestades ocorridas, mas também como o pavimento se encontraria muito degradado, teria acabado por não consolidar aquele alcatrão. Como tal, aquilo que o executivo municipal haveria decidido, é que a expensas da reabilitação total daquela artéria seria apenas da Câmara Municipal, não existindo qualquer tipo de financiamento, desde a reabilitação com pavimento novo e com todas as marcações de sinalética horizontal e vertical. Por outro lado, também se teria reabilitado parcialmente a Avenida Sá Carneiro, porque seria igualmente uma artéria que já desde a alguns atrás que estaria completamente degradada, tanto que em alguns troços já não haveria a possibilidade de só fazer remendos tal como se costumaria dizer, designadamente entre o mercado municipal e um pouco mais acima do restaurante Arco-Íris, já seria impossível passar-se sem se embater num buraco. Nesse sentido reiterou, que em todas essas zonas, quer na Avenida Francisco Sá Carneiro quer na Rua Adelino Amaro da Costa, que estariam bastante danificadas teriam sido reabilitados troços, mas que essencialmente haveriam sido realizadas todas as pinturas para maior segurança das pessoas, mas também dos automobilistas. Explicou que só se haveria reabilitado parte daquela via, porque existiria um financiamento não para pavimentação, mas que iria acabar por ser um financiamento por arrasto, uma vez que iria ser substituída a rede de água e de esgotos, e que esse financiamento estaria no âmbito daquilo que seriam as ITI - Investimentos Territoriais Integrados da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, as quais seriam financiadas pelo Portugal 2030.

Mais disse, que haveriam efetuado aquele melhoramento naquela altura e não se teria feito logo tudo, porque e aproveitou para dar aquela informação, para quem não acompanhasse aquelas questões dos fundos comunitários, pois teria havido uma exigência da União Europeia, em que os fundos comunitários fossem direcionados para algumas prioridades, e que só assim é que Portugal haveria conseguido receber uma nova tranche das verbas da União Europeia. Assim sendo, informou que se estaria naquele momento a renegociar com o Estado português, através da CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, todas aquelas que seriam as prioridades existentes. Nesse sentido, a CCDRC já haveria enviado uma proposta, à qual a CIMBSE já teria feito uma contraproposta à CCDRC, quanto aquilo que iria ser a verba a atribuir para todos os quinze municípios da Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela, em que o valor seria mais de 100.000.000,00 (cem milhões de euros), e em que a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo teria conseguido um bolo de quase 6.000.000,00 (seis milhões de euros). Portanto esperar-se-ia que aquele contrato de financiamento fosse aprovado, para que depois e enquanto Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, o assinasse em nome dos quinze municípios pertencentes aquela Comunidade Intermunicipal, e para todas as obras que teriam sido escolhidas. Perante tal situação, salientou que aquela obra que haveria referenciado anteriormente estaria referenciada como prioritária, e que assim não iria fazer uma obra completa a expensas da Câmara Municipal quando o financiamento estaria praticamente garantido, uma vez que quem escolheria as obras a serem financiadas seriam os municípios, tanto que o bolo seria dividido pelos quinze municípios, dentro daquilo que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro distribuiria, e que depois os municípios fariam a distribuição pelos investimentos que entendessem. Assim evidenciou que estaria a haver esse atraso, mas que ainda iria haver mais, porque não seria fácil chegar na Região Centro a um acordo com todas as Comunidades Intermunicipais, pois a Região Centro teria um bolo total que se teria que repartir por todas as CIM - Comunidades Intermunicipais, e que para que as oito CIM chegassem a um acordo iria ser um trabalho moroso por parte da CCDR, e que esse teria sido o motivo por que é que não haveria sido executado logo o troço. A par disso sublinhou, que a Rua Álvaro Castelões estaria nova e que se iria ter ali uma artéria completamente reabilitada por muitos anos, pois teria estado anos com crateras e, como tal haveria sido reabilitada por completo. Também anunciou que já teria mandado lançar o procedimento, e sem que se esperasse por fundos comunitários alguns, para que se reabilitasse a Avenida 25 de Abril no troço da Caixa Geral de Depósitos que estaria em falta, até àquela rotunda que iria bater ali na bifurcação que daria acesso ao Lar de Santa Maria de Aguiar, e também à Capelinha da Nossa Senhora da Conceição, para que ficasse toda reabilitada. No entanto informou que iria ser pintada também, porque se encontraria uma empresa no concelho a prestar esses serviços, para que houvesse uma melhor segurança, porque se fosse lançado um concurso, deixasse que passasse todos os prazos para que decorresse esse concurso, ainda iria demorar algum tempo, quando o que se pretendia seria segurança. Mais referiu e que já ali haveria sido dito, pelo Senhor Presidente de Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, que aquele executivo municipal já teria executado setenta e dois quilómetros de pinturas rodoviárias, para que houvesse mais segurança, mas igualmente porque já estariam irreconhecíveis e, como tal teria que ser feito, naturalmente. Mencionou ainda que para além daqueles

setenta e dois quilómetros de pinturas, onde estariam englobadas todas as ruas e artérias de Figueira de Castelo Rodrigo, mas também o acesso à Serra da Marofa bem como o acesso a Castelo Rodrigo, ou seja, em dois polos de atração turística, teriam sido pintadas também cento e quinze passadeiras, para além de que haveriam sido colocadas algumas bandas cromáticas, nomeadamente ao pé do centro de saúde, porque aquela avenida presentemente estaria um perigo, mas que também já haveria um pedido para junto aos bombeiros, só que não poderia colocar lombas em todo lado, porque senão naquele caso teria deixado as estradas como se encontrariam, pois as pessoas teriam que ter a consciência de que só poderiam andar dentro das localidades a cinquenta quilómetros hora, a qual iria ser reduzida, pelo que teria que se ter cuidado, para além de que existiria a GNR - Guarda Nacional Republicana para fiscalizar, porque se fossem colocadas lombas em todo o lado, então Figueira de Castelo Rodrigo passaria a ser a vila das lombas. Como tal realçou, que se teria que optar por ter vias reabilitadas e sem buracos, ou então não ter essas vias reabilitadas e os próprios buracos que servissem de redução de velocidade. Assim garantiu, que se iria continuar com aquele trabalho, porque haveria passado muito tempo sem que se tivesse reabilitado as vias, feito as marcações e colocada nova sinalética, e que aos poucos se iria realizar isso por todo o concelho. Nesse sentido, haver-se-ia dirigido ao Senhor Presidente de Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Coelho, para lhe dizer que saberia que teria sido uma falha na altura, pois bem se lembraria quando haveria sido feita aquela estrada que ligaria Vale de Afonsinho à Quintã de Pero Martins, mas que entretanto o empreiteiro haveria falido e que o executivo municipal de então, no qual não seria presidente nem sonharia ser, mas que se recordaria daquela situação, teria colocado o betuminoso, mas que nunca chegaria a ser marcada apesar de já se terem passado muitos anos, mas que não sairia da Câmara Municipal sem que fosse feita aquela marcação e outras. Explicou que teria de ser de forma paulatinamente, porque o orçamento da Câmara Municipal só seria aquilo que seria e não esticaria, apesar do município estar a aproveitar bem os fundos comunitários, mas que como se saberia não haveria um cêntimo para pavimentação, existiria sim se tivesse em causa a rede de saneamento ou a rede de esgotos. Todavia e tal como costumaria dizer, 'Roma e Pavia não se fizeram num dia', mas que não se pensasse que aquele executivo fosse executar, em quatro ou cinco anos aquilo que não haveria sido realizado em vinte ou em trinta anos, pois nenhum executivo municipal o conseguiria fazer, uma vez que as obras teriam que ser feitas aos poucos e por dois motivos, o primeiro dos quais porque não haveria capacidade financeira para que fossem lançadas todas as obras ao mesmo tempo, e o segundo seria o timing para que se realizassem tais obras, pois muitas vezes ter-se-ia que elaborar e aprovar projetos, lançar-se concursos e esperar-se em muitos casos pelo seu financiamento. Assim sendo referiu que uma coisa seria certa, estar-se-ia a reabilitar aquilo que seria o património do município, tanto que haveria comunicado, que já teria sido adjudicada a reabilitação da cobertura do Pavilhão dos Desportos, e que a obra iria começar em breve, uma vez que já choveria naquele edifício há muito tempo, mas como não se teria executado a obra, aquele executivo municipal estaria em funções para fazer aquilo que não teria sido feito, ou pelo menos tentar concretizar o mais possível daquilo que não haveria sido realizado, porque seria triste ver um equipamento daqueles, o qual haveria sido tão utilizado para

diversas modalidades e por todas as classes etárias, tendo lembrado que na altura teria sido muito criticada a sua construção e, observando como as opiniões mudariam. Mais realçou, que estaria ali um equipamento que serviria para várias modalidades desportivas, tais como futsal, zumbas, andebol, pilatos, karaté e mais um sem número de atividades, sendo que por aquele motivo é que a sociedade figueirense estaria cada vez mais dinâmica, onde o desporto estaria também enraizado através da realização de torneios, mas que haveria a necessidade de olhar pelos equipamentos, pois seria triste quando se pretendia realizar um jogo de andebol ou de futsal, de uma equipa como o Sporting Clube de Portugal, estaria a chover no recinto desportivo. Nesse sentido esclareceu que iria deixar de chover, porque a obra haveria sido entregue a um empreiteiro denominado por J. Santos, que esperaria que trabalhasse bem e fizesse um trabalho bem feito, para que deixasse de chover no Pavilhão dos Desportos. Também informou que a próxima prioridade, até por uma questão de honra por quem a haveria mandado construir, e que não teria sido ninguém do seu partido, mas que haveria sido uma pessoa que respeitaria muito, e que teria sido o Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Fernando Guerra Bordalo, o qual haveria mandado construído a Casa da Cultura, a qual presentemente estaria votada ao abandono total, pois choveria em sítios como no meio da rua, como se costumaria dizer, porque quem olhasse para aquele telhado envergonharia o atual Presidente da Câmara, só que não conseguiria fazer tudo ao mesmo tempo, pois também haveria sido o Ginásio Clube Figueirense que se encontraria a cair e tudo o que já se teria visto. Assim a mensagem que quis passar, teria sido de que aos poucos Figueira de Castelo Rodrigo iria avançando e melhorando, pelo que os cidadãos do concelho iriam tendo mais qualidade de vida, e a possibilidade de que usufríssem de novos espaços, mas também que se conseguisse atrair mais gente.-----

-----Para terminar a sua intervenção disse, que saberia que não inverteria aquilo que seria o declínio demográfico mas que atenuaria, o facto de que só no último ano teriam sido vendidas treze casas na aldeia de Escarigo, as quais estariam a ser recuperadas para que casais viessem viver para este território, mas também na Quintã de Pero Martins e nas Cinco Vilas, bem como nos sítios mais improváveis, haveria pessoas a trabalhar do concelho para o mundo, pois ter-lhe-ia sido dada qualidade de vida para que continuassem a ficar por estes territórios, muitos com telefone satélite, quando a Associação Nacional de Municípios Portugueses, estaria farta de reivindicar por melhores comunicações, uma vez que se ouviria falar no País em 5G, quando em alguns sítios do concelho nem rede haveria quanto mais 5G. Como tal, quem viesse para esta região saberia para o que viria, e que muitos desses casais trariam os telefones satélites, estando a trabalhar aqui ou daqui para o mundo. Mais desejou, que cada vez mais e a cada dia que passasse, fosse o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo melhor para quem nele vivesse, mas também para quem o visitasse e se quisesse mudar para ele.-----

-----De seguida, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, ter-se-ia dirigido à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, para dizer que da sua parte seria o que teria para informar, mas que estaria disponível para responder a qualquer questão que lhe quisessem colocar.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se alguém pretendia colocar alguma questão quanto ao que se teria acabado de ouvir. Não querendo, passou de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, onde estariam incluídas as propostas para conhecimento da Assembleia Municipal,

as quais já haveriam sido distribuídas e certamente analisadas, por todos os membros daquela assembleia municipal.-----

-----**3.2.2. Proposta n.º 62/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Atribuição de Medalhas de Excelência e Dedicção do Município.**-----

-----**3.2.3. Proposta n.º 70/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Atribuição de Medalha de Honra do Município ao Senhor Dr. Álvaro Eiras Carvalho.**-----

-----**3.3. Propostas da Câmara Municipal**-----

-----**3.3.1. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 65/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo – Adenda a Protocolo de Cooperação.**----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal quanto aquele ponto, para prestar os devidos esclarecimentos.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra para explicar, que como se saberia haveria um complexo que estaria a ser construído há alguns anos, e que teria várias modalidades, na aldeia de Algodres, no qual existiria uma piscina, a qual teria sido construída e que estaria a funcionar há já algum tempo e um campo de voleibol de praia. Assim sendo, disse que aquilo que seria necessário, e que a Senhora Presidente e o restante executivo daquela União de Freguesias pretendiam, passaria por criar uma zona de apoio com fornos, mas também de uma área para que as famílias pudessem desfrutar e lá fizessem as suas refeições. Por outro lado, seria igualmente necessário transformar e reabilitar o edifício de apoio, que estaria paralelo e contíguo aquele complexo, o qual já se encontraria num elevado estado de degradação, mas que também seria preciso adquirir equipamentos, para que aquele obviamente a par de Castelo Rodrigo fosse, um complexo que no fundo trouxesse qualidade de vida, a quem o quisesse utilizar. Como tal, mencionou que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, já haveria pedido € 12.000,00 (doze mil euros), mas que teria vindo a solicitar o reforço do pedido de apoio, uma vez que os concursos que haveria lançado haveriam ficado desertos, porque os empreiteiros teriam tido muitas obras e pouca mão de obra, infelizmente. Nesse sentido ressaltou, que se iria reforçar aquele pedido com mais verba, para que se fizessem mais melhoramentos naquela União de Freguesias, nomeadamente naquele complexo, pelo que destacou que se iria ficar assim com Castelo Rodrigo, Algodres e depois, visto que a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, aquela grande instituição portuguesa, já haveria emitido parecer favorável à construção da praia fluvial, pelo que já se estaria a adaptar o projeto passados cinco anos, para aquilo que a APA - Agência Portuguesa do Ambiente e o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, iriam deixar fazer ali. Salientou que iria ficar um projeto agradável, mas que até à sua conclusão os cidadãos do concelho, quem nos visitasse e os nossos imigrantes, poderiam contar com as piscinas em Castelo Rodrigo, Escalhão e também em Algodres, os quais haveriam sido na altura investimentos feitos com grande visão, e que atualmente atrairiam muita gente, tanto que iria decorrer mais uma vez o verão Desportivo em Castelo Rodrigo, no qual se teriam muitas crianças inscritas, e que aquele apoio a conceder iria servir para melhorar as condições daquele complexo de Algodres.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo questionado se alguém pretenderia intervir quanto aquele ponto. Não havendo nenhuma inscrição a proposta foi colocada à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----**3.3.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 68/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Abertura de procedimento para atribuição de licenças de utilização privativa do domínio público para a instalação, manutenção e exploração de pontos de carregamento de veículos elétricos nas localidades integradas na Rede Aldeias Históricas de Portugal.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu, a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal relativamente aquela proposta, para as devidas explicações.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio para esclarecer, que aquela proposta serviria apenas para que a Rede das Aldeias Históricas voltassem a abrir um novo procedimento, o qual estaria relacionado com a instalação de dois carregadores elétricos, e que só estaria a falar do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, mais precisamente no Ecoparque de Castelo Rodrigo. De seguida explicou, que a Associação das Aldeias Históricas de Portugal, teria aberto um concurso para a instalação de carregadores elétricos em toda a rede, ou seja, nas doze aldeias, o qual haveria chegado ao fim, teria tido um concorrente, a EDP - Energias de Portugal, S.A., mas que na altura de assinar o contrato ter-se-ia negado a assiná-lo, porque haveria alegado que teria acabado de sair uma lei nova e, que no seu entendimento iria ser prejudicada naquilo que seria o valor do procedimento, e como tal não haveria sido assinado o concurso. Perante tal situação, esclareceu que a Rede das Aldeias Históricas, teria tido a necessidade de adaptar o caderno de encargos, para que se conseguisse lançar de novo aquele procedimento, e que assim aquela e outras empresas que quisessem pudessem concorrer, para que se conseguissem instalar mais carregadores elétricos naquela Rede das Aldeias Históricas, mais concretamente e naquilo que diria respeito a este concelho, em Castelo Rodrigo. Mais referiu que o município estaria a desenvolver esforços, embora houvesse limitações, para a instalação de mais carregadores para carros elétricos na sede do concelho, os quais seriam necessários, só que a burocracia seria muita mas que se iria continuar a lutar por isso, até porque haveria um contrato que se teria que cumprir com a Mobi.E, a qual seria a entidade que haveria ficado com a gestão de todos os carregadores na altura, e que aquela exclusividade teria que ser cumprida. Salientou ainda e acharia que aquela empresa se estaria a abrir mais ao mercado, mas que o objetivo da Câmara Municipal para além daqueles em Castelo Rodrigo pretenderia, instalar mais carregadores elétricos em Figueira de Castelo Rodrigo, porque cada vez seriam mais necessários, pois felizmente os cidadãos estariam a optar cada vez mais e a nível mundial por carros elétricos, e como tal ter-mo ia-nos que adaptar também aquela realidade, porque seria uma necessidade nos dias de hoje. Assim sendo disse, que o que pretenderia com aquela proposta seria só a aprovação de um edital, para que se pudesse abrir um novo procedimento para a aquisição de carregadores elétricos, para toda a rede das doze Aldeias Históricas.-

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, as explicações dados pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----3.3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 69/2026 - PCM/MANDATO 2025-2029, Nomeação de Auditor Externo, Responsável pela Certificação Legal de Contas do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, no Âmbito do Procedimento por Consulta Prévia n.º 24/AS/2026 - "Aquisição de Serviços na área de Auditoria Externa (ROC)".-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu, de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para prestar os devidos esclarecimentos.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para enunciar, que relativamente aquela proposta seria obrigatório a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo ter Revisores Oficiais de Conta, bem como todas as outras trezentas e sete Câmaras Municipais existentes no País. Assim, explicou que teria sido lançado um concurso por três anos, em que o vencedor daquele procedimento haveria sido a RSM & Associados, SROC., Lda., a qual nomearia o responsável pela certificação legal de contas do município. Esclareceu que aquele processo seria obrigatório, segundo o Senhor Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, mas que nunca teria sido levado a nenhuma reunião de Câmara Municipal nem a nenhuma sessão da Assembleia Municipal. Como tal estaria a ser proposto agora, para deliberação por parte do órgão executivo, que o órgão deliberativo aprovasse, a nomeação daquela empresa como auditor externo e responsável pela certificação legal de contas do município de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----De seguida, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, dirigiu-se à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, para lhe dizer que como não saberia se lhe daria mais a palavra, queria antes de terminar ali a sua intervenção transmitir, que por lapso, não haveria referido que no dia do feriado municipal, tal como sempre teria sido feito, iriam ser atribuídas as medalhas de mérito aos trabalhadores do município que já se haveriam aposentado, mas que essas condecorações honoríficas também iriam ser a título póstumo, ou seja, para quem já haveria servido a causa pública na Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, mas que infelizmente já não estariam presentes, tendo mencionado que relativamente ao último ano, iriam ser entregues aos familiares de dois ex-colegas que teriam partido muito cedo. Assim sendo, reiterou que como sempre, se iriam atribuir aquelas medalhas de excelência e dedicação, por terem desempenhado as suas funções ao longo da sua carreira profissional. Por outro lado também iria ser atribuída, a Medalha de Honra do Município de Figueira Castelo Rodrigo, ao Senhor Dr. Álvaro Eiras Carvalho, sendo assim um reconhecimento por tudo quanto teria feito pelos figueirenses, mas também por tudo o que haveria sido no país nos cargos já desempenhados, mas igualmente através daquilo que seria o papel da sua fundação, não só para ajudar pessoas de Figueira de Castelo Rodrigo na operação às cataratas, nas jornadas médicas e nas formações para os funcionários dos lares, mas também nas mais de mil operações às cataratas que já haveria financiado em toda a região. Sublinhou nesse sentido que seria um percurso de vida, de alguém que nunca, tendo nascido em Mata de Lobos, teria virado as costas aquele concelho, pois haveria muitas pessoas que ali teriam nascido e que até possuiriam cargos importantes, mas que depois não conheceriam os cidadãos do concelho, mas que esses exemplos não seriam para repetir, nem no fundo para serem homenageados. Destacou ainda que no ano anterior, haveria sido homenageado o Dr. Mário Salvador, o qual também teria sido um grande homem, e que se iria tentar repor justiça todos

os anos, a quem já haveria dado muito de si e aos figueirenses, mas que pretendia que aquele reconhecimento fosse realizado sempre em vida, porque após a sua morte seria muito fácil reconhecer as suas qualidades, uma vez que depois de se morrer todas as pessoas seriam boas. Na sua opinião, haveria ainda muita gente que teria dado muito ao seu concelho, independentemente das suas cores políticas, pois muitas vezes nem saberia qual seria, tal como aconteceria com o Dr. Álvaro Carvalho, mas que teria a certeza que não possuiria cartão de nenhum partido. Assim sendo, realçou que haveriam pessoas que já teriam servido a causa pública, quer tivessem sido presidentes de câmara ou entidades que careceriam de ser homenageadas, e que por isso é que existiria o Regulamento de Condecorações do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, para que no fundo fossem atribuídas essas distinções aos ilustres figueirenses de várias áreas, os quais teriam ajudado de certa forma os cidadãos e também no desenvolvimento do concelho.-----

-----Para terminar a sua intervenção, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, teria dito que não tencionaria usar mais da palavra, porque da sua parte estaria cumprida a sua missão, e como tal pretendia naturalmente desejar a todos os presentes um resto de dia feliz, quer fosse à Senhora Presidente e às restantes Senhoras da Mesa, pois pela primeira vez ter-se-ia tido três Senhoras na Mesa da Assembleia Municipal, mas também ao Executivo, naquele caso ao Senhor Vice-Presidente, ao Senhor Vereador e às Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Desejou tudo de bom e acima de tudo muita saúde para todos, porque queria que acreditassem que a saúde seria o bem mais precioso que se possuiria, pois haveria quem pudesse pensar que estivesse tudo bem, mas que de um momento para o outro poderia estar tudo mal, sendo que as suas últimas palavras proferidas teriam sido de muita saúde para todos.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, colocando de seguida a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, agradeceu as palavras do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo ainda dito que naturalmente lhe iria dar novamente a palavra, mas já que teria feito o encerramento e que não pretendia voltar a usar da palavra, caber-lhe-ia então agradecer a presença de todos, tendo-lhes desejado um bom resto de dia, naquele em que se comemoraria o São João e, que daquela forma se haveria despedido até à próxima assembleia municipal.-----

-----**Aprovação da ata em minuta**-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-

-----**Encerramento**-----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram onze horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira.----